

Editorial –

Gilberto Mendes, Gilberto Mundos

Em 2022 comemoramos o centenário do nascimento do compositor Gilberto Mendes. A Revista MusiMid considerou a efeméride oportuna para apresentar pesquisas recentes no que diz respeito à trajetória artística do músico, às suas poéticas artísticas e de existência, aos diálogos intersemióticos presentes na própria obra do compositor, assim como às leituras e aos desdobramentos dessa mesma obra na produção de artistas contemporâneos.

Durante sua trajetória, Gilberto Mendes transitou entre propostas artísticas modernistas diversas, fato que fez com que ele se considerasse, antes de tudo, um compositor “transmoderno”. Sua vida, seus gostos e suas invenções foram pautados nas aventuras estéticas e políticas possíveis dentro de seu tempo histórico e seu ambiente cultural, agitados pelas vanguardas e seus limites. Nesse sentido, Gilberto era um artista inventor – alguém que inventava sonoridades, novas concepções de música e dialogava com a literatura e com o teatro para a produção do que ele chamava de signo novo.

Nessa tarefa de inventar e imaginar signos novos, desenvolveu-se sua trajetória artística, política e pessoal. Gilberto Mendes queria criar novas linguagens e novos mundos, transpor fronteiras estéticas e políticas, imaginar novas sensibilidades auditivas e políticas e lutar por outras possibilidades de existência, menos desiguais e mais humanistas.

Santista de berço e de coração, escolheu uma cidade para viver e para amar, mas não se restringiu a ela: sua arte dialogava com a arte europeia e norte-americana e suas músicas foram tocadas nos cinco continentes, que fez questão de visitar. Era um viajante e com isso alimentava diretrizes para que suas criações fossem cosmopolitas, como ele.

Para a curadoria científica dos artigos submetidos para publicação, a Revista MusiMid convidou os professores Rita de Cássia Domingues dos Santos (UFMT), Teresinha Prada (UFMT) e Fernando Magre (FAMES), especialistas no compositor. Dentre os temas abordados, figuraram processos composicionais e ações artístico-culturais e didáticas de Gilberto Mendes, sugeridos para idealizar as linhas que orientaram os debates do 18º Encontro MusiMid¹, sob título homônimo.

Seguindo as linhas-mestras do 18º. Encontro, este Volume procurou pesquisas visando ampliar e expandir estudos sobre Gilberto Mendes, nas dimensões: 1) As relações entre o artista e seu tempo: discussões macro e micropolíticas em torno da obra e da vida de Gilberto Mendes, suas releituras e apropriações; 2) o artista e seus trânsitos: as relações intersemióticas entre diversas expressões artísticas na produção do compositor; 3) o artista e seus mundos: interconexões de espaços, estéticas e políticas na produção musical do compositor, seus pares e antagonistas do campo da música erudita brasileira.

Com esta publicação, a Revista MusiMid espera contribuir, ainda que de maneira singela, para um conhecimento mais profundo sobre Gilberto Mendes e seus mundos.

Heloísa de A. Duarte Valente

Editora Chefe

Tratar de Gilberto Mendes, sua arte, sua trajetória, sempre foi algo ligado à vanguarda, ao que havia de moderno, de mais recente. Por isso, ao abordar seu centenário de nascimento neste número especial parece que ultrapassamos a barreira temporal, pois sua poética permanece emanando um conteúdo surpreendente e novo, paradoxalmente quanto mais tempo nos afastamos de suas performances mais fortes as experiências se configuram.

Esta publicação, que temos a satisfação de apresentar, reúne um conjunto de seis artigos que atestam as vertentes variadas, que perfazem seu pioneirismo na música

¹ *Gilberto Mendes, Gilberto Mundos* (14 -16 de setembro, 2021) realizado por via digital, com transmissão ao vivo pelas redes sociais. Informações detalhadas na página do evento: www.doity.com.br/18encontromusimid.

Eletroacústica, no Aleatorismo, na Improvisação, nas ousadias de montagens de obras e desafios didáticos, como atestam os autores.

Quatro artigos são provenientes de participações no 18º Encontro MusiMid. No artigo “Gilberto Mendes en los Cursos Latinoamericanos de Música Contemporánea - CLAMC”, Daniela Fugellie examina algumas das performances de Gilberto Mendes em que arte contemporânea e sua didática surgem nos conteúdos explorados nos renomados eventos dos CLAMC e da sociedade musical chilena *Anacrusa*, com o viés político de uma comunidade artístico-musical de esquerda. A revisitação promovida pela autora oferece novas chaves de leitura para aquele momento e suas repercussões sobre a contemporaneidade.

Já em “A ressignificação pós-moderna na obra *Recado a Schumann*, de Gilberto Mendes”, Edson Zamprona, que também é compositor, elucida aspectos característicos da terceira fase composicional de Gilberto Mendes. Para tal, o autor introduz o conceito de ressignificação na música pós-moderna e avalia como é empregado por Gilberto Mendes na obra *Recado a Schumann*, de 1983. O autor demonstra como a referida obra ilustra um emprego paradigmático de ressignificações que vão além de meras citações ou sobreposições de fragmentos musicais.

No artigo “Gilberto Mendes: experiências de indeterminação vividas na música nova”, a autora Maria Lúcia Pascoal rememora momentos vivenciados por seu marido, o pianista Alexandre Pascoal, com Gilberto Mendes, de quem foi parceiro em diversas atividades musicais. A autora se debruça sobre as obras *Blirium C9* e *O Apocalipse*, descrevendo tanto seus procedimentos composicionais quanto os bastidores de suas estreias.

Em “O que é um coral? Reflexões a partir da obra e da trajetória pessoal de Gilberto Mendes”, Susana Igayara-Souza e Marco Antonio da Silva Ramos refletem sobre as potencialidades da prática coral partindo das experiências legadas por Gilberto Mendes. Os autores demonstram como a obra coral do compositor oferece ferramentas para a ampliação das potencialidades do canto coral, não somente no âmbito estético, mas também na dimensão da coletividade e das trocas humanas.

De Anselmo Guerra, temos a revisitação a processos pioneiros e dialógicos com a poesia concreta e sonoridades diversas em “Nascemorre de Gilberto Mendes: memórias sonoro-visuais e a dimensão eletroacústica”. Segundo o autor, a composição *Nascemorre* é a síntese de uma série de influências estéticas e memórias afetivas de Gilberto Mendes, e reúne no mesmo caldeirão a oralização do poema, a orientação cênica que remete aos happenings do Grupo Música Nova, a aleatoriedade e acaso de inspiração cageana, e as técnicas eletroacústicas.

Em “Improvisação sobre o Pente de Istambul: cartografia inicial”, os autores Celso Marques e Rita de Cássia Domingues dos Santos descrevem processos composicionais de

improviso coletivo e em tempo real com os fundamentos teóricos levantados; em especial, a cartografia como caminho acadêmico de uma pesquisa de doutorado em andamento, em um “ambiente gilbertiano” – de deixar-se levar pelo fluxo das ideias artísticas e fazer disso uma obra, uma performance e uma tese.

Esta seção é encerrada com a palestra de Lúcia Santaella realizada no 18º Encontro MusiMid, sob o título “Em defesa da memória”, transcrita por Aline Wendpap Siqueira.

Compatibilizando o padrão acadêmico ao ensaístico – o que Gilberto Mendes fazia muito bem – uma seção foi aberta dedicada a depoimentos pessoais enviados por músicos que aceitaram o convite da editora chefe, Heloísa Valente, em escrevê-los: Celso Tenório Delneri, Luiz Celso Rizzo, Joaquim “Zito” Abreu e André Ribeiro.

Registra-se, ainda, a resenha do livro *Gilberto Mendes: Entrevistas acadêmicas*, de autoria de Alexandre Guilherme Montes Silva. Concluindo este número, a seção Breves também se dedicou a registrar fontes e notícias acerca de estudos sobre Gilberto Mendes.

*

* *

Agradecemos ao convite de Heloísa Valente, sendo também ela uma gilbertiana, pioneira e autora de inúmeros textos sobre o compositor santista, por esse espaço de memórias sonoro-afetivas.

Assim, um mosaico gilbertiano se abre diante de tantos olhares para logo se transformar novamente, em música e experimentalismos, obras artísticas de indeterminação, didáticas e políticas, movimento coral e vanguarda, semânticas intertextuais e pioneirismos eletroacústicos ... como dissemos, um Centenário que reflete ideias e símbolos da história recente da música brasileira de concerto. Aconteceu que foi a Gilberto Mendes que coube desenvolver tantas atividades, pela longevidade e dinâmica incidindo em momentos cruciais. Se hoje seu Centenário nos “espanta” não é pelo peso temporal de seu percurso, mas antes pela leveza pessoal com que transitou entre tantas avenidas, deixando-nos próximo a ele pelas bifurcações que foi compondo e nos indicando. Com som e sem som, os 100 mundos de Gilberto Mendes nos mostram seus múltiplos gestos de atuação.

Rita de Cássia Domingues dos Santos

Teresinha Prada

Fernando de Oliveira Magre

Editores convidados